

Eco de Mediugórie

Junho de 2002 - 25 / Nossa Senhora Rainha da Paz - ASSOCIAÇÃO "SERVOS DA RAINHA"
CX. P. 02576 - CEP 70279-970 BRASÍLIA (DF) - BRASIL TEL: (61) 624-5511; FAX (61) 624-2333
Mensagem: (61) 624-2221; <http://www.servosdarainha.org.br>

195



Nossa Senhora aparece diariamente em Mediugórie, Bósnia-Herzegovina, desde 24.6.81. Apresenta-se como Rainha da Paz e, através de 6 jovens, faz ao mundo um urgente apelo à conversão, afirmando serem as mais longas, mais intensas e últimas aparições.

Mensagem da Rainha da Paz, de 25.05.02:

Queridos filhos! Hoje os convido a colocarem a oração em primeiro lugar em sua vida. Rezem, e que a oração, filhinhos, seja alegria para vocês. Eu estou com vocês, e intercedo por todos vocês; e vocês, filhinhos, sejam alegres portadores das minhas mensagens. Que sua vida Comigo seja alegria. Obrigada por terem correspondido a Meu apelo.

Sua vida Comigo seja alegria

Nossa Mãe celestial caminha conosco e acompanha-nos com suas palavras e mensagens maternas, por meio de suas aparições que já se prolongam por 21 anos. Ela acompanha nossa vida tanto por meio do tempo litúrgico da Igreja quanto através da época em que vivemos. Ela, como Mãe da Igreja, Igreja em caminho com seus filhos. Como o antigo Israel, também a Igreja se distancia da escravidão do Egito, do diabo, por meio do Mar Vermelho e do deserto das provações e sofrimentos, até entrar na Terra Prometida. Maria, nossa Mãe, foi fiel, uma peregrina, prosseguindo em seu caminho de fé. Ela foi adiante porque soube guardar em seu Coração todas as palavras e lembranças, como um tesouro de vida. O evangelista São Lucas assim escreve: "Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração" (Lc 2,51). Destas recordações e deste tesouro nos fala hoje nossa Mãe Maria, que é nossa estrela polar e nossa guia. O Papa, em sua Encíclica *Redemptoris Mater*, escreveu: "A Igreja, sustentada pela presença do Cristo, caminha no tempo para o fim dos séculos e se dirige ao encontro do Senhor que vem. Nesta estrada... avançamos pelo mesmo caminho da Virgem Maria, que fez um caminho de fé e fielmente guardou sua união com o Filho até a cruz. Também Maria, como cada um de nós, voltava seus pensamentos a tudo quanto acontecia à sua volta e diante dos quais se encontrava. *Maria conservava todas estas palavras, meditava-as no seu coração*" (Lc 2,19), descobrindo o sentido disso justamente na ressurreição. Nós, como Maria, não somos dispensados do esforço para refletir, guardar e acolher as palavras que Deus proclama por meio das Sagradas Escrituras e de outros homens, por meio dos acontecimentos e de tudo quanto ocorre em nós e à nossa volta.

Da mesma forma como não sabíamos que Ela iria aparecer, não sabemos também por quanto tempo suas aparições e seu apelo divino durarão. Os videntes apenas respondem: "Para



nós não é muito tempo." O tempo não pode ser longo na presença das pessoas amadas e de quem é amado. Na verdade, é muito mais difícil estar com quem não se ama, da forma como é difícil realizar um trabalho que não agrada. Em 1985, os videntes perguntaram a Nossa Senhora: "Por que a Senhora está conosco por tanto tempo assim?" Ela respondeu com outra pergunta: "Vocês estão enfadados?" Desde então, eles nunca mais fizeram essa pergunta. Seu amor maternal para com os filhos dá-lhe a força de falar por tanto tempo assim e, com constância, repetir quase as mesmas palavras que São Paulo escreveu aos filipenses: "Meus irmãos, alegrai-vos no Senhor. Tornar a escrever-vos as mesmas recomendações, a mim por certo não me é penoso, e a vós é-vos conveniente (Fil 3,1).

É muito mais seguro e fácil viver e crescer na fé em presença d'Aquela que hoje nos fala e vem a nós. Hoje Deus nos fala por meio d'Ela, não ontem ou amanhã. Hoje. Posso estar mais perto de Deus por meio de Nossa Senhora, como também posso afastar-me d'Ela. Se não cresço a cada dia na minha fé, ando para trás e o retorno a Deus tornar-se-á muito mais difícil.

Hoje os convido a colocarem a oração em primeiro lugar em sua vida. O sinal que Deus e a oração não estão em primeiro lugar em minha vida são as dificuldades de encontrar tempo para a oração, as distrações, os milhares de motivos e pretextos que eu encontro tão facilmente para adiar o encontro com Deus na oração. A oração é a fonte e o caminho da

alegria, repete-nos Nossa Senhora também hoje. Neste caminho não estamos sozinhos. Com Ela, Amada por Deus, nós podemos e devemos estar felizes no caminho da fé, até o momento final, quando então compreenderemos completamente os nossos sofrimentos, a busca, as cruzes e as alegrias da vida.

Como diz uma oração: "Maria, as pessoas vão se esquecer do que a Senhora disse e fez, mas não se esquecerão como se sentiram por vossa causa. Nenhuma motivação ou dúvida humana pode apagar a experiência da presença de Deus."

O Maria, nossa Mãe, imploro-Vos: que vossas palavras possam encontrar lugar nos corações de todos aqueles que Vos aceitam como Mãe que nos conduzirá a Jesus, nosso Salvador.

Frei Liubo Kurtovic, Med. 26.5.2002.

Notícias de Mediugórie

A vida em Mediugórie

Durante o mês de abril, na Paróquia de Mediugórie, foram distribuídas 90.000 Comunhões e as Santas Missas foram celebradas por 2004 sacerdotes provenientes da região e do exterior. Durante este mês, vieram a Mediugórie grupos de peregrinos da Áustria, Alemanha, Itália, República Eslovaca, Inglaterra, Hungria, Estados Unidos, Bélgica, Haiti, Filipinas, Malta, Eslovênia, Irlanda, Luxemburgo, Polônia, Grécia, Lituânia, Coréia, República Tcheca, Hong Kong, Líbano, Suíça, Letônia, Taiti, Holanda, Ucrânia, Croácia e Bósnia-Herzegovina. *Press Bulletin*

Os olhos de Mediugórie

É conhecido o ditado: os olhos são o espelho da alma. E é isso mesmo. Os olhos são o espelho da nossa realidade interior. Dos olhos, quase sem muito esforço, podemos ler a realidade da vida de qualquer pessoa. Nos olhos dos irmãos ou das irmãs vemos se somos compreendidos, amados, notados... A mentira não se esconde ao olhar, os olhos dão sempre os indicativos da verdade.

Observar os olhos dos peregrinos de Mediugórie é uma experiência especial. Olhar o outro diretamente nos olhos é um grande mistério, mas, ao mesmo tempo, acessível a todos. Parece-me que os fiéis em Mediugórie têm nos olhos um diferente esplendor. Os olhos neste Santuário, depois do encontro com Deus, tornam-se cintilantes pelo esplendor interior. Às vezes, estes olhos se tornam sinal de esperança, de calor, de fé... Ainda que as pessoas cheguem aqui com um olhar aflito, cansado da vida, desiludido dos ho-

mens e com má imagem dos outros nos olhos, aqui tudo se transforma. O fiel aqui se torna outra pessoa. E não apenas o fiel, mas qualquer hóspede casual que abra o coração, os olhos da alma. O peregrino, sob a proteção da Rainha da Paz, levanta seus olhos para a fonte da luz, para o Céu, que é a fonte do máximo esplendor. Subindo os montes de Mediugórie, desafiando o Rosário, procurando o próprio caminho que leva ao topo, os fiéis se elevam e mudam. É difícil que alguém permaneça insensível.

Os peregrinos neste Santuário, há 21 anos, encontram Deus face a face, com seu olhar direto no dEle. O mesmo acontece no confessional. Aqui o homem se reconcilia com o passado, lança fora o velho e se torna um homem novo. No confessional, o fiel abandona as trevas e entra em um espaço de luz que é visível a qualquer olhar. Daí a oportuna afirmação: Mediugórie é o confessional do mundo!

É dessa forma, Mediugórie completa 21 anos. Mediugórie segue adiante juntamente com seus frutos e testemunhos. A primavera da vida, de que a Virgem falou em sua mensagem de 25 de abril, aqui é percebida como em nenhuma outra parte. Eis por que podemos dizer que em Mediugórie existe uma só estação: a primavera. Aqui Deus semeia sempre novos grãos que produzem frutos em grande quantidade. E os olhos dos fiéis, com seu esplendor, é como se velassem sobre as noites de Mediugórie, afastando a escuridão do desespero. Possam os olhos dos fiéis e a primavera espiritual de Mediugórie chegar à plenitude da vida a que Nossa Senhora nos convida. Outra coisa: ver-nos-emos face a face no dia 25 de junho, dia em que a Mãe estará conosco de maneira especial.

Frei Mario Knezovic - Press Bulletin

Novena no 21º Aniversário

É bom que, neste 21º aniversário, todos aqueles que receberam as graças de Mediugórie se unam numa oração de agradecimento e de solidariedade para com os videntes, para com a paróquia de Mediugórie e, sobretudo, para com Nossa Senhora.

No ano passado, a paróquia de Mediugórie organizou uma novena à Rainha da Paz, a ser feita nos nove dias que antecedem a festa do dia 25 de junho.

Com o título "Um presente para Nossa Senhora", a novena a ser rezada diariamente, de 16 a 24 de junho, consta de:

- 1) Uma intenção para cada dia da novena;
- 2) Oração à Rainha da Paz;
- 3) Oração ao Espírito Santo;
- 4) Reza do Terço (Mistérios Gloriosos);
- 5) Textos preestabelecidos para meditação:
 - a) um trecho do Santo Evangelho,
 - b) uma mensagem de Nossa Senhora,
 - c) um trecho do Catecismo da Igreja Católica;
- 6) Ladainha de Nossa Senhora; e
- 7) Oração final.

Junte-se a nós nesta novena!

A novena completa (intenção para cada dia, orações, trechos para meditação, ladainha, etc.) não vem publicada aqui por falta de espaço, mas você a encontrará em nossa página da internet: <http://www.servosdarainha.org.br>

A mais bela criação de Deus

Na popularíssima nação da Índia, a variedade de culturas e etnias expressam-se também no interior da Igreja Católica, que conta com 153 Bispos, 23 mil sacerdotes diocesanos, 80 mil religiosos e religiosos e muitos fiéis leigos.

Ivan Dias, Cardeal e Arcebispo de Bombaim, depois de ter participado do Consistório do ano passado em Roma, disse que, em sua terra, o culto à Mãe de Deus é particularmente vivo. Referindo-se à sua história pessoal, disse: «Foi Nossa Senhora Quem me chamou e deu perseverança à minha vocação de sacerdote.

É uma devoção que atingiu as famílias. Foram meus pais que me deram a conhecer Maria, como Mãe e Mestra. Ela era o centro da nossa família e era venerada com a oração do Santo Rosário, juntos, todas as noites».

A Igreja de Bombaim, onde o Arcebispo vive, é muito dinâmica e centrada nos Sacramentos e em Nossa Senhora. «Maria é a criação mais bela de Deus - continua D. Dias - disse S. Luís Maria de Montfort: Deus reuniu todas as águas e chamou-as mar; reuniu todas as graças e chamou-as Maria. E acrescentou - Maria é a bússola que indica sempre Jesus... é o ímã que atrai o Espírito Santo. O Amor a Nossa Senhora é visto por toda a Índia. Esta devoção faz parte da ternura que professamos e que distingue a nossa fé católica, isto é: Jesus, Maria e o Papa.

O povo católico tem, verdadeiramente, uma fé viva e contagiante e Deus atrai muitas pessoas para a fé cristã, graças aos exemplos de muitos testemunhos e da intercessão direta de Sua Mãe.

Santos e Diabos

(Pe. Gabriel Amorth)

Perguntam-me, com frequência, durante entrevistas para a televisão ou jornais, que dons particulares deve ter um exorcista e que meios usa para libertar as pessoas possuídas. Talvez eu tenha desiludido os entrevistadores respondendo que o exorcista não tem qualquer qualidade especial ou meio extraordinário: toda sua força está no Nome de Jesus. Dessa forma, é bela a declaração que Pedro fez no Sinédrio, quando foi preso porque - note-se o grande delito! - havia curado um aleijado. Que força usou? Qual era o seu misterioso poder? Pedro proclamou com voz forte: «...É no nome de Jesus Nazareno, que vós crucificastes e Deus ressuscitou dos mortos, que este homem se apresenta curado diante de vós. Não há outro nome dado aos homens que nos possa salvar.» (At 4, 10-11).

«No Meu nome expulsareis demônios».

Todos nós exorcistas vemos também a força da invocação dos aspectos da Paixão de Cristo. Sobre esses valores

salvíficos a Bíblia insiste. Por eles vemos a eficácia da invocação do Sangue de Cristo, das Suas lágrimas, da Sua Cruz, da Sua Morte e Ressurreição, do Seu lado aberto.

Invocamos, em primeiro lugar, o Espírito Santo, para que nada venha senão por obra do Espírito. E invocamos a Santíssima Virgem, pois é Ela Quem esmaga a cabeça de Satanás e Quem intercede por todas as graças. Se há ainda algum teólogo que não acredite na universal mediação de Maria, ou que é Ela a medianeira de todas as graças, que se disponha a exorcizar e tocará com as mãos nesta verdade. Temos também a ajuda dos Anjos e dos Arcanjos, particularmente de S. Miguel, príncipe das legiões celestes. E temos ainda a ajuda dos Santos, frequentemente de surpresa. Muitas vezes, acontecem-me casos de possessões diabólicas resolvidos graças também à intercessão de um santo que nunca foi invocado, nem nenhum dos presentes ter por ele particular devoção, mas, num belo momento, no meio do exorcismo, faz-se sentir a sua presença que naquele momento veio resolver o caso.

Mas há um outro aspecto, relativamente aos santos, que me permito revelar. Iludir-me-ei, mas desejo servir de estímulo para os estudos históricos que ainda não foram feitos. Gostaria que se escrevesse uma história: Santos e diabos, ou seja, a luta contínua que há entre eles e que toca dois aspectos, ambos muito interessantes: de um lado, os tormentos que os demônios infligem aos santos: as perseguições, mesmo as torturas de sangue. Por outro, as vitórias dos santos e, entre estas, é lógico que, como exorcista, eu seja sobretudo atingido pela frequência e pela facilidade com que os santos libertam pessoas endemoninhadas. São episódios frequentíssimos, historicamente provados, que os vemos na vida dos santos de todos os tempos.

Durante três séculos, a Igreja Católica quase deixou de lado os exorcismos. Por isso temos hoje carência de exorcistas e de sua preparação. Os santos sempre libertaram pessoas endemoninhadas. Se olho para trás, recordo S. Bento que não era exorcista, contudo, sua eficácia contra o demônio era tal, que Honório III proclamou-o padroeiro dos exorcistas. Ainda hoje é difundida sua medalha de proteção contra o maligno. Se olho para os tempos recentes, recordo S. João Bosco, seja pelos tremendos assaltos que o demônio o fazia sofrer, seja por sua eficácia na libertação das pessoas, até mesmo com sua simples presença. Vendo depois minhas experiências pessoais, não posso fazer por menos que alongar-me um pouco sobre o Padre Pio.

Padre Pio, um grande lutador, fiel a uma velha promessa, feita há mais de 40 anos, ajuda-me continuamente no duro ministério de exorcista.

Quem conhece sua vida sabe quanto ele lutou continuamente contra o demônio, e sabe quantos sofrimentos e vinganças diabólicas sofreu, por motivo do seu ministério voltado para arrancar do maligno as almas e ofertá-las ao Senhor. Foi uma luta incessante, sobre

a qual vou fixar-me em algumas passagens fundamentais. Padre Pio confidenciava, num precioso escrito enviado a seu diretor espiritual, Padre Agostinho de S. Marco em Lamis, que «as aparições diabólicas começaram-lhe desde seus cinco anos de idade e, durante quase vinte anos, foram sempre de formas obsceníssimas, humanas, mas sobretudo brutais».

A primeira grande luta é narrada sobre uma visão, para colocar-se atento quando o Padre Pio tinha cinco anos. A data é incerta, mas a época é aquela. Ele então sentiu-se convidado a lutar contra um homem horrível, «de desmedida altura, a ponto de tocar as nuvens com a cabeça.»

Um personagem resplandecente a seu lado, talvez S. Miguel, exortou-o a bater-se contra aquele monstro gigante, assegurando-lhe sua assistência. O empurrão foi terrível, mas o pequeno Francesco - como se chamava o Padre Pio - levou a melhor, graças à ajuda daquele personagem misterioso que o havia encorajado. Tal episódio que o Padre Pio sempre o teve como muito significativo, terminou com as palavras do personagem luminoso: «Aquele, contra quem combates, voltará sempre ao ataque. Combate de valentes: eu te ajudarei sempre, a fim de que tenhas sempre êxito em abatê-lo.»

«Meus filhos espirituais serão teus»

Quando visitei Padre Pio pela primeira vez, em 1942, não pensava que voltaria a ele durante vinte e seis anos. Era estudante de liceu. Licenciou-me em jurisprudência e, depois, entrei na Pia Sociedade de São Paulo. Uma vez ordenado sacerdote, não me bastava ser filho espiritual de Padre Pio. Comecei a ter também meus filhos espirituais. Eu quis levá-los todos eles a Pe. Pio e a ele o recomendava.

Foi assim que obtive uma promessa. Um belo dia, Padre Pio disse-me: «Querido Padre, tenho um grande favor a pedir-lhe». Ele encorajou-me a falar, inclinou-se todo sobre mim e mostrou-me um grande sorriso. Disse-me: «Quero que todos os meus filhos espirituais, do presente e do futuro, sejam automaticamente também seus filhos espirituais. Se o Padre os toma a seu cargo eu fico tranquilo».

Sorri ainda mais e fechou os olhos para uma breve reflexão. Depois disse-me: «Sim, filhinho, está bem». E eu: «Então todos eles não lhe chamarão mais Padre Pio, mas Frei Pio». A esta saída minha, ele riu de gosto. Ele era muito divertido.

Da minha parte, continuei a contar com sua ajuda e a senti-lo próximo, nos vários encargos que desempenhava. Agora, pois, quando faço exorcismos, não tenho a mínima dúvida de que todos os que recorrem às minhas orações vêm sob a proteção do Padre Pio, sem saber.

Em algumas ocasiões, a presença de Padre Pio é sensível. Às vezes, os pacientes sonharam que o viram ao lado, a sustentá-los nos seus sofrimentos. Em várias ocasiões, durante o exorcismo, o demônio urra aterrorizado: «Por aquele frade! Aquele frade não o quero». E depois, esmagado por mi-

nhas perguntas, é forçado a dizer que o Padre Pio estava ali presente.

A canonização do Padre Pio será no próximo dia 16 de junho. Unamo-nos espiritualmente e este evento e recebemos as graças que Deus deseja conceder ao mundo por meio de Seu amado filho de Pietrelcina.

Maria, Rainha da Paz

por Giuseppe Ferraro

A Rainha da Paz chama-nos incessantemente a uma plena comunhão com Seu Esposo Divino e a força do Altíssimo que, na Anunciação, misteriosamente desceu sobre Ela e A envolveu com a sua sombra (Lc.1,35). Maria quer, realmente, introduzir e associar Seus filhos ao mistério da restauração do mundo do Filho que, como afirma o Magistério da Igreja, «Deus O estabeleceu como o Primogênito entre muitos irmãos (Rm.8, 29), isto é, entre os fiéis, com cuja renovação e formação Ela coopera com amor maternal» (LG 63), dado que, «a maternidade de Maria, na economia da graça, perdura sem interrupção...» (LG 62).

Esta eminente missão materna de Maria, que brota da insondável Misericórdia do Pai, realiza-se hoje, de modo extraordinário, através da especial presença no mundo da Mãe da Igreja, que quer fazer nascer de novo, por obra do Espírito Santo, os membros do Corpo Místico de Jesus. Por isso, hoje Nossa Senhora chama uma multidão de filhos a cooperar com Ela na reconstituição do Filho nas almas de multidões de fiéis, pedindo-lhes para oferecerem com simplicidade, liberdade e amor, a vida a Deus para a salvação do mundo.

Maria pede-nos para darmos, do fundo do coração, um «SIM» incondicional aos projetos de Amor do Pai, capaz de introduzir-nos na mesma dinâmica da oferta total que Ela mesma viveu, de modo inflamado, o SIM da Sua Conceção Imaculada e, na sua expressão mais alta, no momento da Anunciação e aos pés da Cruz.

Para levar a termo tal extraordinário plano de graça, Maria pede-nos para abriremos o coração ao dom do Espírito Santo, percorrendo, sob Sua sábia guia materna, um caminho espiritual de um incondicional abandono a Jesus, a fim de que seja sempre Ele a viver e a manifestar as obras do Pai em nós, fazendo-nos realmente «luz do mundo e sal da terra»: **Dirijam seus corações para a oração e peçam que o Espírito Santo derrame-Se sobre vocês (9.05.85); «Nestes dias convido-os, em particular, a abrir o seu coração ao Espírito Santo... Abram o coração e abandonem a sua vida a Jesus, a fim de que Ele opere por meio dos seus corações...» (23.05.85).**

De fato, só na plena participação da vida no Espírito Santo podemos ser testemunhas eficazes no mundo da alegria e da luz pascal do Ressuscitado: **«Rezem, filhinhos, para que o Espírito Santo habite em vocês em plenitude e, assim, possam testemunhar na alegria a todos que estão distantes da fé» (25.05.2000).** Também podemos proclamar com a vida a vitória do amor puro de Deus sobre todos os poderes das trevas, que hoje, mais do que nunca, ameaça escurecer

a esperança e a comunhão de amor entre irmãos: **«Rezem, filhinhos, especialmente pelos dons do Espírito Santo, a fim de que, no espírito de amor, a cada dia e em toda situação, estejam mais próximos do irmão e superem toda dificuldade com sabedoria e amor» (25.05.2000).**

Nossa Senhora ajuda-nos a descobrir e a vencer os muitos obstáculos espirituais e idolatrias escondidas, que se aninham nas pregas dos nossos corações doentes, resistindo obstinadamente à ação vivificante do Espírito Santo, arriscando tudo para malograr irreparavelmente os frutos da graça na alma: **«Queridos filhos, vocês estão excessivamente presos às coisas materiais e, por isso, perdem tudo aquilo que Deus deseja dar-lhes. Convido-os a pedir os dons do Espírito Santo, que agora lhes são necessários para que vocês possam testemunhar a Minha presença e tudo aquilo que dou a vocês. Queridos filhos, abandonem-se inteiramente a Mim, para que possa guiá-los plenamente. Não se preocupem com as coisas materiais» (17.04.86).**

(continua no próximo número)

A presença de N. Senhora

Apresento o testemunho verdadeiro de minha filha Catarina, ocorrido no Festival dos Jovens, em 2001, em Mediugórie.

Aconteceu-lhe a cura súbita e repentina do estado depressivo em que se encontrava. Uma depressão nunca é curada repentinamente; demora sempre alguns meses, ficando sempre algumas seqüelas no cérebro. Com minha filha aconteceu o contrário. Além da cura instantânea, ela foi libertada de alguns conflitos internos. Deixemos que ela mesma conte:

«Sou a Catarina, tenho 17 anos, sou estudante e moro com meus pais e minha irmã».

Sempre tive conflitos interiores desde muito cedo, talvez pelo fato de me ter desenvolvido e amadurecido precocemente. Devido a isto e a outros fatores, comecei a sentir, faz um ano, uma depressão nervosa, bastante forte, que abalou muito a mim e a minha família. Este período de profundo desespero e desânimo durou cerca de sete meses. Durante esse tempo, fui acompanhada por psiquiatras que me mantinham medicada. Mas, enfim, os medicamentos apenas me anestesiavam, pois a tristeza e as tendências suicidas não desapareciam. Cheguei mesmo a tentar o suicídio.

Com o passar do tempo, e com o apoio incondicional da família e amigos, fui recuperando o sorriso que há muito tinha perdido.

Entretanto, entrei de férias e, em agosto, meu pai decidiu ir comigo a Mediugórie. Fomos numa "excursão" e nossa estada lá demorou oito dias. A vontade de permanecer lá não era grande, pois encontrava-me bastante deprimida e Mediugórie não era, sem dúvida, o local onde eu preferiria estar.

Tudo, porém, se transformou quando a guia do nosso grupo decidiu - após ter-lhe falado sobre minha depressão - levar-me a um padre e contar-lhe o que se tinha passado comigo. Nesse mo-